

O setor de gás natural no Brasil: principais movimentos de demanda, oferta, preços e regulação



Apresentação da 2ª Nota Técnica – 14 de setembro de 2026



Três mensagens-chave da 2ª Nota Técnica

O problema deixou de ser produzir gás; é destravá-lo ao mercado com acesso e concorrência.

01

Mais gás, ainda pouca oferta firme

Produção bruta cresceu +16,7% (65,4 bi m³), mas a oferta interna avançou apenas +8,3% (34,6 bi m³): a reinjeção em ~54% retém o ganho. Parte substancial do crescimento da produção bruta não se traduz diretamente em gás disponível ao mercado.

02

Abertura do mercado avança, mas molécula concentrada

Os consumidores livres passaram de 149 para 180 e contratos registrados na ANP +25,7%. O avanço concentra-se, porém, em instrumentos curto prazo e flexíveis, o que sinaliza maior transacionalidade do mercado, mas ainda sem o adensamento de contratos longos que ancora decisões de investimento.

03

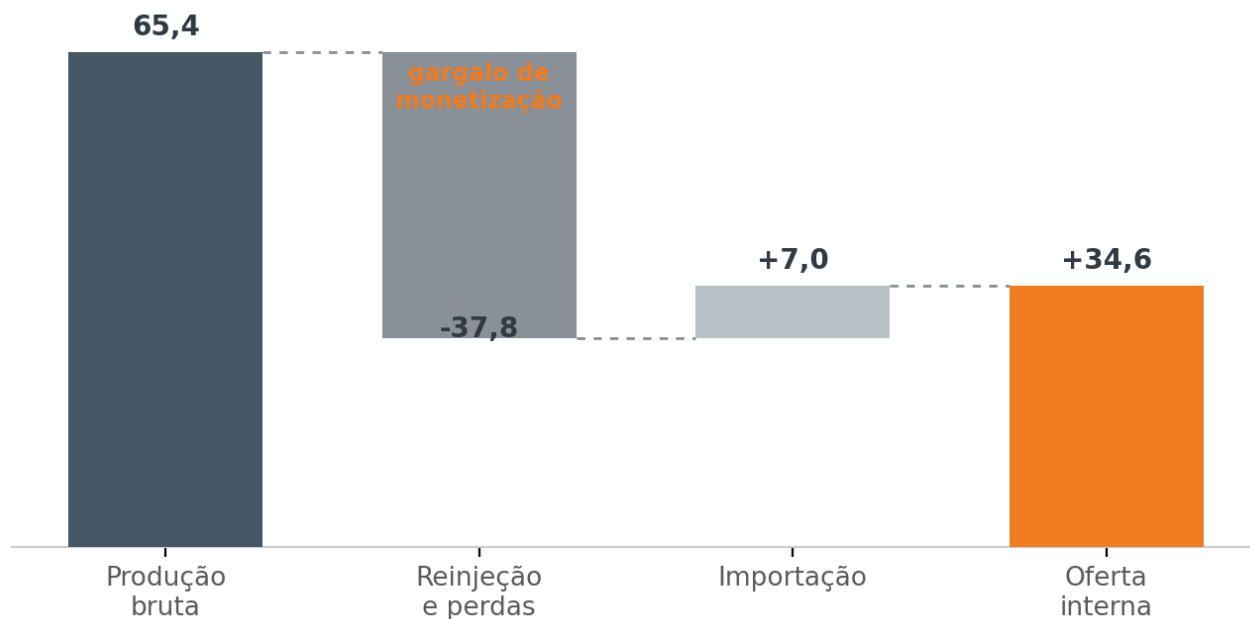
A regulação assume o comando

CNPE, gas release e ciclo tarifário 2026–2030 reorganizam comercialização e tarifa. Mas a queda estrutural do preço só vem com o acesso ao escoamento e ao processamento.

A agenda saiu do papel. Agora, o desafio é garantir acesso à infraestrutura em condições para transformar gás da União, gas release e tarifas mais eficientes em preços menores e maior concorrência.

Produção recorde não se traduz em maior oferta líquida

A produção bate recorde, mas reinjeção e midstream retêm o gás que chega ao mercado



Balanço 2025, em bilhões de m³. A produção não se converte integralmente em oferta.

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics com dados do EPE/BEN 2026 e ANP/Anuário Estatístico 2026.

~54%

Razão reinjeção/produção – principal limite à oferta líquida

121,9 mi m³/d

+11,1%

Capacidade de processamento (+11,1%)

6,97 bi m³

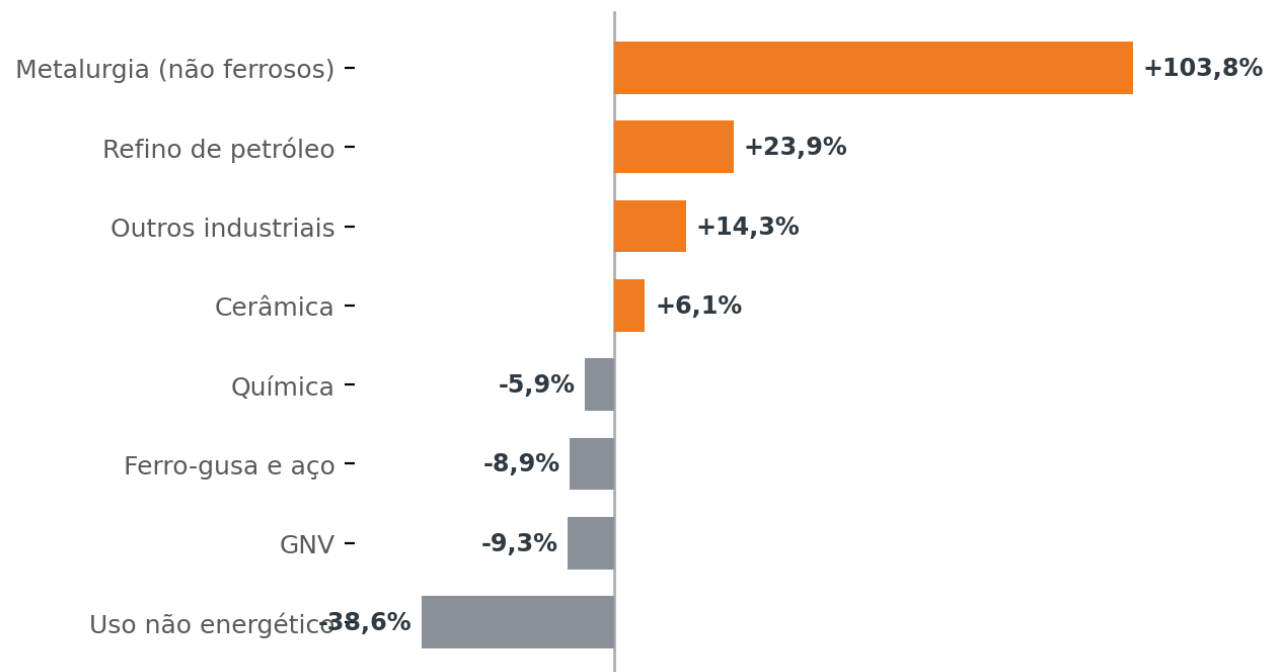
-13,6%

Importação (-13,6%): substituição por produção doméstica

Demanda avança de forma concentrada e abertura amplia contratos e consumidores

O crescimento vem de poucos segmentos; a abertura adensa em contratos curtos, ainda sem os longos que ancoram investimento

DEMANDA NÃO TERMELÉTRICA – VARIAÇÃO 2025 vs. 2024



ABERTURA DO MERCADO

Consumidores livres

149 → 180

+20,8%

Contratos registrados (ANP)

3.395 → 4.267

+25,7%

Contratos de capacidade (POC)

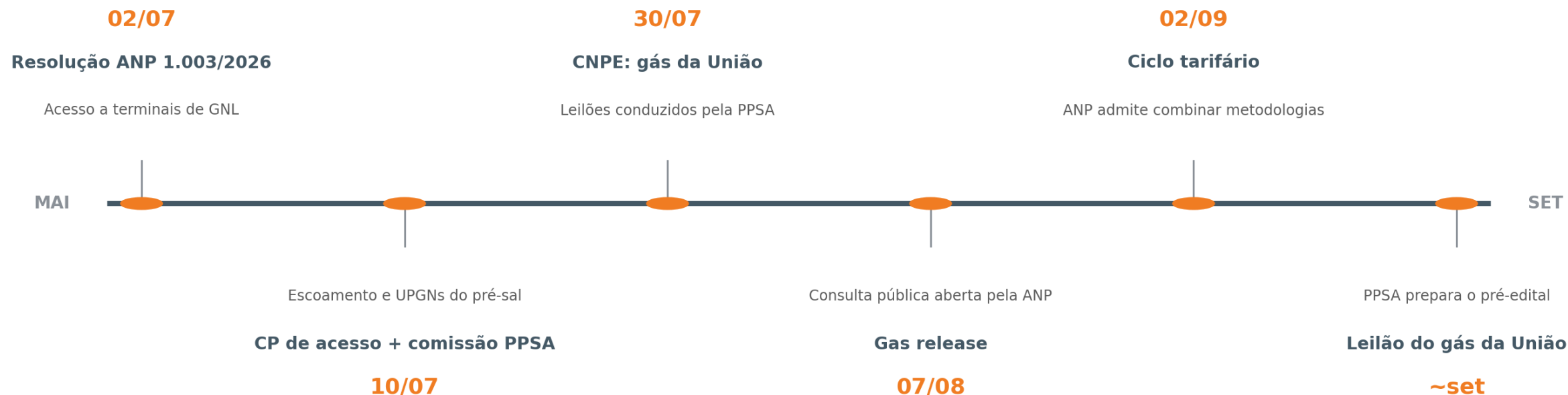
6.533 → 8.310

+27,2%

Crescimento liderado por refino e metalurgia não ferrosos; a abertura adensa em contratos curtos e flexíveis.

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics com dados da EPE, Balanço Energético Nacional 2026. Ano-base 2025. ANP e Relatório Trimestral CMGN nº 14.

Os principais marcos do período



O fio condutor é o acesso: resolvê-lo é o que converte gás da União, gas release e ciclo tarifário em preço menor e mais concorrência.

Onde está cada frente regulatória

Quatro agendas em estágios distintos



Gás da União

AVANÇOU

O CNPE reestruturou a comercialização e passou a condução à PPSA; pré-edital em setembro e leilão no 4º tri (~1 mi m³/dia). Da decisão à oferta efetiva, depende do acesso.



Acesso à infraestrutura

EM CURSO

Consulta de escoamento e UPGNs em análise (contribuições até 14/09; audiência 01/10). É o gargalo que amarra preço e concorrência. O desfecho, ainda em 2026, condiciona todo o resto.



Ciclo tarifário 2026–2030

EM DISPUTA

ANP admitiu combinar metodologias da base de ativos; o corte via RCM foi contestado na Justiça e a RMP segue indefinida. A tarifa de transporte permanece em aberto.



Harmonização regulatória

INCIPIENTE

Adesão ao Pacto Nacional (quatro agências), mas a convergência das regras estaduais mal começou. Sem ela, o mercado livre segue fragmentado entre unidades da federação.

A agenda destravou a comercialização e o gás da União; o acesso e a tarifa de transporte são os desfechos que seguem em aberto.

O biometano ganha mandato regulatório

CGOB e metas ICE integram o gás renovável à infraestrutura existente



Certificado de Garantia de Origem do Biometano (CGOB)

A ANP regulamentou o CGOB e o CNPE fixou a meta ICE de 0,5% para 2026, abaixo do piso de 1%, dado o estágio inicial da oferta.

Produtores e importadores acima de 160 mil m³/ano passam a ter metas individuais de descarbonização.

Empresas podem adquirir CGOBs voluntariamente, ampliando o mercado de certificados.

+73,9%

Capacidade de biometano em 2025

+33,8%

Produção de biometano em 2025

0,5%

Meta ICE de descarbonização para 2026

Acompanhamento do setor nos próximos meses

Alguns dos acompanhamentos que movem a agenda do gás nos próximos meses

14/09–01/10	Acesso a escoamento e UPGNs	Encerramento da consulta pública (contribuições até 14/09; audiência 01/10) e códigos de conduta dos terminais; resolução final esperada para dezembro.
Ainda em 2026	Gas release	Encerramento da consulta pública. Resolução do mecanismo após os 45 dias de consulta; vigência a partir de 2027, sobre o gás que a Petrobras compra de terceiros.
4º trimestre	Leilão do gás da União	Pré-edital e leilão pela PPSA (~1 mi m ³ /dia para 2027), condicionados ao acesso à infraestrutura de escoamento.
Até dez/2026	Ciclo tarifário do transporte	Definição da base de ativos (BRA) e da Receita Máxima Permitida (RMP) para 2026–2030; RCM em discussão judicial.
Contínuo	Harmonização regulatória	Adesão ao Pacto Nacional e convergência das regras estaduais do mercado livre.